



O problema da espetacularização em duas reportagens da Record RS e da RedeTV! sobre as enchentes do RS⁶¹

Yasmim Carneiro Oliveira⁶²

Miguel Ángel Lomillos⁶³

Resumo: Este trabalho analisa o problema da espetacularização nas coberturas das enchentes do Rio Grande do Sul realizadas por dois programas de televisão, um da Record RS e, outro, da RedeTV!. A pesquisa revela que o telejornalismo, em busca de audiência e do entretenimento, intensifica o recurso a imagens impactantes e relatos com apelo emocional. Dado o risco cada vez maior de desastres naturais, pretende-se evidenciar as mazelas da abordagem sensacionalista para a população, por meio da qual omite-se as práticas de prevenção, bem como desvia-se do foco das causas e consequências e das responsabilidades sociais e políticas.

Palavras-Chave: Espetacularização. Telejornalismo. Desastres ambientais. Análise crítica. Ética Jornalística.

As enchentes que atingiram o estado do Rio Grande do Sul nos meses de abril e maio de 2024 foram o maior desastre climático de sua história. Uma combinação de fatores naturais e principalmente humanos ocasionou esta tragédia que atingiu 96%

⁶¹ Este trabalho é vinculado ao GP BaZiNe: Crítica e Criação em Fotografia, Cinema e Audiovisual.

⁶² Graduanda de Jornalismo pela Universidade Federal do Tocantins - UFT yasmin9.2007@gmail.com.

⁶³ Professor Associado do curso de Jornalismo da Universidade de Tocantins - UFT. Doutorado em Meios e Processos Audiovisuais pela Universidad del País Vasco. Líder do grupo de pesquisa BaZiNe. lomillos@uft.edu.br.



VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

A prevenção na pesquisa em jornalismo ambiental diante dos desastres

24 a 26 de setembro de 2025 | online

dos municípios gaúchos. Ela evidencia mais uma vez o papel crucial do jornalismo, seu trabalho de prevenção, preparação e adaptação para os impactos climáticos.

A análise concentra-se em duas reportagens sobre as enchentes incluídas nos programas dominicais, de grande apelo popular na mídia televisiva nacional: Domingo Espetacular da Record, e Geral do Povo, da RedeTV! veiculadas nos dias 5 e 26 de maio de 2024, respectivamente.

Para o desenvolvimento da análise adota-se uma abordagem fundamentada na teoria crítica e no conceito de espetáculo de Guy Debord a fim de compreender os elementos construtivos e formais das reportagens: “o espetáculo não é um conjunto de imagens, mas uma relação social entre pessoas, mediatizada por imagens” (Debord, 1997, p. 14). Na sequência, confrontamos criticamente a reportagem televisiva com o documentário de tradição cinematográfica com o intuito de perceber como àquela pode ser repensada a partir da compreensão de suas carências estéticas, éticas e críticas, especialmente na lida com os atores sociais, a temporalidade e as mediações narrativas e o valor dado ao olhar.

As coberturas analisadas apresentaram as consequências imediatas do evento climático e sem aprofundar nos contextos histórico, social e político. Levando em conta que a orientação ao consultar testemunhas deve ser feita de forma a “realizar uma cobertura sensível que deixe as pessoas falarem, sem expô-las demasiadamente” (Amaral, Loose & Girardi, 2024, p. 26), o material estudado levanta questões éticas sobre a responsabilidade do jornalismo em coberturas de desastres e a exploração da dor vivenciada pelas vítimas.

Na reportagem do Domingo Espetacular, foram constatadas estratégias espetaculares do começo ao fim, tendo foco nas famílias em fuga, desesperadas e preocupadas. As entrevistas foram realizadas em momento de vulnerabilidade da fonte, evidenciando o choque e o trauma. A reportagem não permitiu-se o tempo para aquietar-se ao ritmo das pessoas e, na edição, selecionou apenas as palavras mais impactantes proferidas pelos entrevistados.



VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

A prevenção na pesquisa em jornalismo ambiental diante dos desastres

24 a 26 de setembro de 2025 | online

Fizemos uma análise textual da introdução - de 50 segundos - onde há uma enfática estratégia de gancho que consegue capturar a atenção do telespectador. De uma descrição impactante do lugar - o centro de Porto Alegre completamente inundado em imagens feitas por drones - passa-se a um acelerado clipe de vídeos e áudios feitos por pessoas angustiadas clamando por ajuda através de seus dispositivos móveis. Tudo isso pontuado pela trilha sonora atroz e pelas transições em *fade out*. O objetivo desta introdução, em ritmo rápido de edição, é mostrar a gravidade da situação através dos recursos emocionais e dramáticos tentando passar medo, comoção, suspense.

Já no programa Geral do Povo, a situação espetacular é muito mais escancarada, pois, por ser um programa de auditório, o apresentador Geraldo Luís utiliza os truques conhecidos para elevar a emoção do público. Aqui, a nossa análise textual debruça-se na primeira entrevista a um casal de idosos afetados pelas enchentes, onde fica evidente a falta de empatia e tato por parte do apresentador. Ele se move pela casa, fazendo perguntas de cunho emocional, voltadas para gerar um efeito dramático para o telespectador, em detrimento da compreensão da experiência dos entrevistados. “E se vocês não tivessem subido aqui?”, pergunta apontando a um buraco no teto e devolve o microfone para a mulher, que responde “la morrer”.

A ausência de dados oficiais e análises de especialistas, necessários para contextualizar a tragédia, revela a superficialidade na abordagem, que não atende aos pressupostos da profissão de jornalista, tais como o compromisso com a verdade.

Além disso, a análise aponta que o programa falhou em proporcionar uma visão crítica sobre as políticas públicas que poderiam ter mitigado os efeitos das enchentes. A cobertura não abordou questões fundamentais, como o impacto das mudanças climáticas, que tornam as chuvas mais intensas e, consequentemente, as enchentes mais devastadoras. A falta de menção a esses fatores, que são cruciais para entender a gravidade da situação, evidencia uma lacuna significativa na reportagem.



VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

A prevenção na pesquisa em jornalismo ambiental diante dos desastres

24 a 26 de setembro de 2025 | online

Em suma, o jornalismo produzido pelas emissoras analisadas, RedeTV e Record, usou a hipérbole da forma-espetáculo na tragédia das enchentes de 2024 para gerar visualizações. E, ainda, desviou-se do compromisso informativo e ético ao não atender a gestão adequada de comunicação para a cobertura de desastres ambientais.

Referências

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

AMARAL, M. F; POZOBON, R. de O.; RUBIN, A. "Modos de endereçar a tragédia: indignação, testemunho e piedade". **Lumina**, v. 4, n. 2, **2010**. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/20921>. Acesso em: 4 jun. 2024.

AMARAL, Márcia Franz, LOOSE, Eloisa Beling, GIRARDI, Ilza Maria Tourinho (org.). **Manual para a cobertura jornalística dos desastres climáticos**. Santa Maria, RS: Ed. Facos - UFSM, 2024. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/290008>. Acesso em: 11 jun. 2025.

BUENO, Wilson da Costa. Gestão da comunicação em desastres ambientais: conflitos de interesse, de práticas e de discursos. **Revista Observatório**, v. 4, n. 2, 2018. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/4698>. Acesso em: 18 maio 2025.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas: Papirus, 2005.

NITAHARA, Akemi. **Entenda a tragédia climática ocorrida no Rio Grande do Sul**. Entrevista a Rualdo Menegal, 18/05/2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/geral/audio/2024-05/entenda-tragedia-climatica-ocorrida-no-rio-grande-do-sul>. Acesso em: 21 maio 2025.